

AÇÕES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA E DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

UM OLHAR SOBRE AS BIBLIOTECAS DOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO DAS IFES

ACTIONS OF MEDIATION OF READING AND INFORMATION IN SCHOOL LIBRARY

A LOOK AT THE APPLICATION SCHOOL'S LIBRARIES OF THE FEDERAL INSTITUTIONS OF HIGHER EDUCATION (FIHE)

Tatyanne Christina Gonçalves Ferreira VALDEZⁱ
Alberto CALIL JUNIORⁱⁱ

RESUMO

A compreensão que a biblioteca escolar pode contribuir para o processo ensino-aprendizagem permite evidenciar alguns fatores essenciais para uma ação educativa eficaz: as ações de mediação da leitura e da informação. Deste modo, o trabalho tem como objetivo apresentar o andamento de uma pesquisa sobre as ações de mediação da leitura e da informação que são desenvolvidas pelas bibliotecas dos colégios de aplicação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). A pesquisa possui um caráter exploratório e, assim, para obter os dados concernentes aos assuntos propostos, foi necessário fazer um levantamento documental sobre os conceitos de mediação da leitura, mediação da informação e biblioteca escolar. No que concerne à pesquisa de campo, propõe-se a verificação das ações de mediação da leitura e da informação pelas bibliotecas e se existe a parceria dos professores e de que forma acontece esse trabalho em conjunto entre biblioteca e sala de aula. Desta maneira, para alcançar os propósitos deste trabalho, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas. Constatou-se nesta pesquisa um baixo número de atividades que contemplam a mediação da informação nas bibliotecas escolares dos colégios de aplicação. A literatura aponta que ações de mediação da leitura e da informação na biblioteca escolar contribuem para a aprendizagem dos alunos, sendo fundamental a realização das mesmas para as bibliotecas

ⁱ Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (2008). Mestrado Profissional em Biblioteconomia pela UNIRIO (2015). Especialista em Formação de Leitores com ênfase em Ação Cultural em Bibliotecas Escolares (2012). Tem experiência na área de Artes Cênicas, além de ser contadora de história. Trabalhou na Biblioteca Pública Municipal de Angra dos Reis, onde realizou projetos de incentivo à leitura. Atualmente, é Bibliotecária do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro correspondente do Ateneu Angrense de Letras e Artes. Membro do Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil da UNIRIO.

ⁱⁱ Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) (1993). Mestrado (2004) e Doutorado (2009) em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente, é Professor Adjunto do Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), lecionando disciplinas no curso de graduação e no Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, do qual é membro. Tem experiência nas áreas de Antropologia e Biblioteconomia, principalmente nos seguintes temas: Fontes de Informação, Mediação, Letramento Informacional e Antropologia do Ciberespaço. Líder do Grupo de Pesquisa Biblioteca Pública no Brasil: reflexão e prática, desenvolvendo pesquisas sobre bibliotecas públicas e sobre mediações sociotécnicas nos ambientes informacionais. Membro da Câmara de Pesquisa da UNIRIO.

dos colégios de aplicação das IFES cumprirem o seu papel educativo, social e cultural na comunidade acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Escolar; Mediação da Leitura; Mediação da Informação.

ABSTRACT

The understanding that the school library can contribute to the teaching-learning process can ratify some important factors for an effective educative action: actions of mediation of reading and information. In this matter, the work aims to present the progress of a research about the actions of mediation of reading and information that are developed by application school's libraries of the Federal Institutions of Higher Education (FIHE). The research has an exploratory character, also, to obtain data regarding the matters proposed, it was necessary to make a documentary search about the concepts of mediation of reading, mediation information and school library. In relation to the field research, it has been proposed the investigation about the actions of mediation of reading and information developed by libraries and if there is a partnership with teachers and how these cooperative work between library and classroom occur. Thus, to achieve the purposes of this study, the data collection was based on a questionnaire with open and closed questions. It was found in this study, a low number of activities that include the mediation of information in application school's libraries. The literature indicates that actions of mediation of reading and information on school library contribute to the learning of the students, thus essential for the application school's libraries of the FIHE fulfill its function educational, social and cultural in the academic community.

KEYWORDS: School Library; Mediation of Reading; Mediation of Information.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada¹ tem como objetivo principal discutir a importância da mediação da leitura e da informação no contexto das bibliotecas escolares. Neste cenário, destacam-se as bibliotecas escolares que passaram a fazer parte do cotidiano das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a partir da criação dos colégios de aplicação. Estes colégios foram criados através do Decreto-Lei nº 9.053, em 12 de março de 1946, que estabeleceu a obrigatoriedade de todas as Faculdades de Filosofia manterem ginásios de aplicação, destinados à prática docente dos alunos dos cursos de Didática.

Nesse sentido, os colégios de aplicação têm um importante papel na comunidade acadêmica e na sociedade, pois possuem o compromisso de formar cidadãos críticos, por meio de uma prática pedagógica autônoma e da livre experimentação de metodologias e estratégias de ensino, sendo desta forma um espaço referencial para a formação dos discentes dos cursos de licenciatura. O debate sobre as ações de mediação da leitura e da informação na biblioteca escolar é, portanto, essencial para favorecer as práticas educativas desses colégios.

Os colégios de aplicação possuem uma importante função nas universidades federais, pois, conforme ressalta Benites (2006 apud MARQUES et al., 2011):

[...] são espaços para o exercício da inovação por meio do trabalho de seus docentes, que ao ensinar, pesquisar e aplicar novas práticas e teorias, transformam as experimentações pedagógicas em conhecimento avaliado e de domínio público, socializados em seus relatos, documentos e artigos publicados. Assim, deve tratar-se de um lugar de produção de conhecimento não somente pelos alunos e alunas dessas escolas, mas também por seus professores que assumem, muitas vezes, o papel de pesquisadores, gerando novos estudos a partir do contexto em que estão inseridos. (BENITES, 2006 apud MARQUES et al., 2011, p. 5-6)

¹ O trabalho foi anteriormente publicado nos anais do I Congresso Ibero-Americano de Bibliotecas Escolares (CIBES), Marília, 2015.

Nesse ambiente de produção de conhecimento, destacam-se as bibliotecas escolares dos colégios de aplicação como espaços informacionais que precisam produzir produtos e serviços para atender ao currículo do ensino básico, como também à formação dos alunos de diversos cursos de graduação com licenciatura, visando contribuir nos processos de ensino e aprendizagem da comunidade escolar.

Dessa forma, os bibliotecários devem ter a competência de realizar ações que contemplem a mediação da leitura e da informação, possibilitando aos alunos a assimilação e produção do conhecimento de maneira coletiva.

Na sociedade do conhecimento, deve-se acrescentar como papel fundamental dessas bibliotecas as atividades de incentivo à leitura, que favorecem a formação de um leitor com senso crítico e reflexivo, e a orientação à pesquisa escolar, que possibilita aos alunos o desenvolvimento de habilidades para busca e uso da informação, seja para resolução de problemas ou tomadas de decisões, sejam para a produção de conhecimento de maneira individual ou coletiva.

Para ratificar essa perspectiva, Ramos (2007, p. 3) destaca que "hoje, o aprendizado do mundo é realizado não por uma relação direta, mas antes, mediado pelas informações que ordenam nossa cultura e dão sentido à nossa relação com o mundo".

Desse modo, para atender ao objetivo da pesquisa, é necessário identificar na literatura da área quais são as ações de mediações da leitura e da informação realizadas por uma biblioteca escolar, bem como investigar quais ações de mediação da leitura e da informação são realizadas pelas bibliotecas dos colégios de aplicação das IFES. Além disso, busca-se verificar se essas bibliotecas possuem a parceria dos professores para a realização dessas ações de mediação.

No que se refere ao conceito de mediação, Marteleto e Couzinet (2013) destacam que, nos estudos das Ciências da Informação e Comunicação, o referido termo tem o propósito de pensar os elementos cultural, humano, técnico e institucional como componentes dos processos de construção e apropriação do conhecimento. Segundo esses aspectos, destaca-se o conceito de mediação associado ao conceito de espaço, pois tendo o primeiro a

finalidade de incluir os diversos elementos supracitados nos processos de assimilação do conhecimento humano, o segundo pode ser abordado como uma visão interacional, ou seja, o espaço é definido com base nos modos de interação dos indivíduos (SIMMEL, 2013).

Assim sendo, a biblioteca escolar pode ser entendida como um espaço para práticas sociais e de interação entre os sujeitos, contribuindo as ações de mediação na produção e apropriação do saber entre os atores envolvidos nesse ambiente informacional.

2 A MEDIAÇÃO DA LEITURA

A leitura é essencial para a formação intelectual, social e cultural de uma pessoa. Ler possibilita obter acesso à informação de maneira democrática, além de oferecer aos indivíduos momentos de entretenimento e aquisição de conhecimento.

A prática da leitura é indispensável para o processo de aprendizagem, e a biblioteca escolar tem um importante papel em desenvolver nos alunos o hábito de ler por meio da mediação da leitura. Em relação a isso, Castro Filho (2012) defende a importância da leitura por meio de ações mediadoras, esclarecendo que:

A leitura exige mediações e adesões, pois é por intermédio dela que a sociedade reproduz conhecimento e informação, e mais, com ela, os leitores podem duvidar do que parece evidente, podem investigar outras possibilidades de compreensão do mundo, podem atribuir sentidos diferentes a partir de suas vivências. (CASTRO FILHO, 2012, p. 27)

Segundo essa perspectiva de ações mediadoras, destaca-se o entendimento de Almeida, Costa e Pinheiro (2012), para quem:

Mediar a leitura, portanto, é mais do que ler um livro e indicá-lo para outros leitores. Para que ocorra a mediação da leitura é necessário tornar a história interessante para o leitor, discutí-la, fazer questionamentos, mostrar os benefícios que a leitura oferece e o poder de transformação que ela tem na vida das pessoas. [...] O bibliotecário precisa conhecer seus usuários e acompanhar as preferências literárias de cada leitor, procurar

estratégias para satisfazê-las e, assim, formar leitores, dispensando as leituras impostas, é preciso respeitar as opiniões e o gosto. Não se forma leitores com obrigações e cobranças. Sabe-se que esse tipo de atitude, pelo contrário, faz com que o sujeito se afaste ainda mais da leitura. (ALMEIDA; COSTA; PINHEIRO, 2012, p. 477)

A leitura é um processo interativo e interpretativo que possibilita a construção de sentidos pelos indivíduos que leem. Dada essa importância, Gomes e Bortolin (2011) destacam que a escola deve entender a mediação da leitura como um processo cultural, apontando que a biblioteca escolar deve estar sempre aberta, como também ser interativa. Neste caso, cabe à biblioteca possibilitar o acesso à leitura e à escrita, entendidos como os principais instrumentos do processo de escolarização.

Dessa forma, o livro e os demais suportes informacionais precisam estar acessíveis para os alunos, de maneira que estes possam escolher o que desejam ler ou reler, seja por prazer, seja para suprir uma necessidade informacional. Neste sentido, conforme indica Silva (1991 apud GOMES; BORTOLIN, 2011), é importante destacar que:

[...] ninguém aprende a gostar de leitura apenas ouvindo falar de livros ou vendo-os de longe, trancafiados numa prateleira; é necessário que se pegue e manipule o ingrediente "Livro", leia o que está escrito dentro dele para sentir o gosto e para verificar se essa atitude tem ou poderá ter uma aplicação em seu contexto de vida. (SILVA, 1991 apud GOMES; BORTOLIN, 2011, p. 161).

Desse modo, tanto o bibliotecário, oferecendo o acesso livre aos livros, como também o professor, possibilitando os alunos conhecerem diferentes gêneros textuais, possuem o compromisso de mediar a leitura, "[...] pois é neles que os alunos vão encontrar o incentivo para utilizar o acervo e frequentar a biblioteca" (GOMES; BORTOLIN, 2011, p. 160).

Assim, cabe ratificar o trabalho conjunto de professores e bibliotecários como essenciais mediadores da leitura, visto a importância que o hábito de ler proporciona para a aprendizagem dos alunos. Neste sentido, para Stocker (2011), a escola tem um grande compromisso com o trabalho da leitura, e o bibliotecário tem uma grande participação nesse

processo, pois é necessário criar ações de incentivo à prática da leitura por meio de atividades lúdicas e pedagógicas.

Na visão de Almeida Júnior e Bortolin (2007, p. 11), a mediação da leitura é entendida como um ato de compartilhamento, ou seja, "não é apenas fazer circular textos de leitura, pelo contrário, o bibliotecário deve ser cúmplice efetivo e afetivo do leitor, dispondo-se a discutir e trocar idéias a respeito do que leem".

Segundo essa perspectiva, destaca-se uma prática muito usada para mediar a leitura e que tem como finalidade aumentar o repertório literário e cultural dos alunos: a contação de histórias. Em relação a essa atividade, conhecida também como "hora do conto", Girotto e Souza (2009) expõem a sua importância, afirmando ser:

[...] uma arte extremamente envolvente e que pede participação: a arte de ler oralmente e de contar histórias. As histórias refletem a expressão artística e o imaginário de uma pessoa, uma comunidade ou um povo. Assim, ler e contar oral e expressivamente são artes próximas do teatro. Atraem crianças, sobretudo, mas também nós adultos. Têm o poder de sair do fato local para o universal. Criam intercâmbios entre as pessoas de realidades e nacionalidades diferentes. Penso que a educação seria mais interessante, envolvente, eficiente e divertida se as escolas abrissem seus programas para deixar entrar neles muitas histórias, lidas ou contadas. (GIROTTI; SOUZA, 2009, p. 21)

Dessa forma, entende-se que a leitura dos diversos gêneros literários pode ser mediada através da contação de histórias, como também através de outras atividades que promovem o seu acesso. Bortolin (2013), por exemplo, defende a mediação oral da literatura, pois, para a autora, esta significa "[...] toda intervenção espontânea ou planejada de um mediador de leitura visando a aproximar o leitor-ouvinte de textos literários seja por meio da voz viva ou da voz *mediatizada*" (BORTOLIN, 2013, p. 425, grifo no original).

Diante da diversidade de textos literários, o bibliotecário possui várias possibilidades para mediar a leitura literária. Ainda segundo Bortolin (2013):

Dentre as atividades de narração literária que podem ser enquadradas na mediação oral da literatura cito: narrativas

orais de textos diversificados, colagens poéticas, rodas de leitura, clubes de leitura, montagens de jograis, leituras públicas de textos (em hospitais, praças, ônibus, restaurantes, rádio e televisão), saraus literários, bate-papo com escritores, oficinas de produção e leitura de textos, festivais de filmes, entrevistas com pioneiros, realização de encontros com repentistas e cordelistas, cantorias, sessões de piadas, causos, adivinhações, parlendas, trava-línguas etc. (BORTOLIN, 2013, p. 425)

A contação de história implementada como uma mediação da leitura na biblioteca pode vir seguida por outras atividades. Conforme destaca Kuhlthau (2004), são atividades para a criança entender o significado do conto: conversar sobre a história; recordar (as crianças devem lembrar eventos ou histórias ouvidas anteriormente); resumir (solicitar que resuma o que aconteceu na história); parafrasear (a criança conta o que aconteceu com suas próprias palavras); discutir (escolher um tema para ser debatido em grupo); dramatizar (a criança pode dramatizar o que viu e ouviu, criar personagens e situações criativas sobre a história); fazer desenho (desenhar alguma coisa de acordo com o conto).

Já Ferreira (2009, p. 88) sugere o uso de atividades lúdicas no início da mediação da leitura, mediante, por exemplo, a "resolução e produção de jogos, desafios e enigmas". A autora ainda aponta que, nas ações de mediação de leitura, o bibliotecário pode proporcionar aos alunos "[...] um intenso convívio com textos diversos, pois esses textos propiciam uma abertura para a realidade vivenciada pelo leitor, seja ela de natureza íntima ou social" (FERREIRA, 2009, p. 89-90).

Nesse contexto, verifica-se o potencial dessas atividades para o processo de aprendizagem dos alunos, sendo indispensável a realização de ações que contemplem a mediação da leitura na biblioteca escolar.

3 A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A compreensão em mediar a leitura para contribuir no processo de aprendizagem e formar alunos/leitores críticos e competentes culturalmente está relacionada também à ideia de mediar a informação para obter

conhecimento. De acordo com Gomes, Prudêncio e Conceição (2010, p. 147), a mediação da informação "se constitui a partir do processo de comunicação em que agem e interagem emissores, receptores, informações e dispositivos materiais e imateriais, enfim, as ações de mediação exigem comunicação".

Entendida como um processo comunicacional, a mediação no contexto educacional, segundo Gasque (2012), é necessária para ajudar os alunos a transformarem informação em conhecimento.

Em relação a esses aspectos, Almeida Junior (2015) destaca o papel do profissional da informação nesse processo e expõe que o conceito significa:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando à apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JUNIOR, 2015, p. 25)

Ao associar o conceito de mediação da informação no contexto educacional, compreende-se que o bibliotecário tem um importante papel como mediador dos suportes informacionais, possibilitando ao aluno uma autonomia de apropriar-se da informação, podendo transformá-la em conhecimento. Isto ocorre porque, nas ações de mediação da informação, tanto bibliotecário quanto usuário deixam de ser meros transmissores e receptores e tornam-se relevantes atores nos processos de apropriação da informação.

Para ratificar esses aspectos, Neves (2011, p. 417) ressalta que o processo de mediação da informação

[...] busca a construção do conhecimento que se dá por meio de um movimento complexo, em que os sujeitos interagem com a informação, uns com os outros, processando-as para, de acordo com seu foco e suas possibilidades cognitivas, se apropriarem dos conteúdos acessados, sendo a mediação da informação etapa subsidiária do desenvolvimento. Todos (mediadores e usuários), ao interagir com a informação, são sujeitos do conhecimento interpostos pelos conteúdos, tecnologias, suportes, meios e ambientes. (NEVES, 2011, p. 417)

De acordo com essas concepções, a mediação da informação na biblioteca escolar favorece a aprendizagem, pois está ligada às ações que contemplam a leitura, a interação, a comunicação, a exposição de ideias, a criatividade e a produção coletiva do conhecimento. Desta maneira, Almeida Junior e Bortolin (2009) consideram doze atividades usadas na mediação da informação que ocorrem nesse espaço:

Brincadeiras com dicionários; abandono de cartelas com palavras extraordinárias em espaços frequentados pelos alunos, deixando um dicionário disponível em local de fácil visualização; concurso de palavras-cruzadas, caça-palavras, observando o nível etário do grupo; gincanas culturais e informativas; competição de soletração; mostras temáticas; construção de arquivos pessoais; construção de arquivos históricos; oficinas de biografias; encontros com pioneiros, trabalhadores, empresários, acadêmicos e diversos cursos; feira de Ciências e áreas afins; oficinas de jornais (na falta de recursos, é preferível jornal mural ou virtual). (ALMEIDA JUNIOR; BORTOLIN, 2009, p. 214)

Compreende-se, assim, que essas atividades favorecem o processo ensino-aprendizagem dos alunos de maneira lúdica-pedagógica. Em relação a isso, o bibliotecário, que é o mediador dessas ações, precisa saber que "a mediação da informação não está atrelada a partes da atividade mediadora, mas sim ao todo dela, ou seja, toda interação do mediador com o usuário" (NEVES, 2011, p. 417).

Para Gasque (2012), as bibliotecas podem ter destaques por meio da mediação dos bibliotecários nos processos de aprendizagem, ou seja, auxiliar os usuários a buscar e usar a informação, e não somente organizá-la. Além disto, o bibliotecário também tem a missão de orientar os alunos a utilizarem as diversas fontes de informação existentes, identificar as fontes confiáveis na internet e utilizar os recursos informacionais da biblioteca escolar de maneira autônoma. Neste sentido, Campello (2009) afirma que:

[...] os bibliotecários acabam ensinando diversas habilidades de forma não regular e sistematizada como na sala de aula, mas casualmente, quando os alunos vão à biblioteca para realizar suas pesquisas. Portanto, contribuem para aumentar as capacidades de pesquisa dos alunos, preparando-os para

realizar trabalhos similares futuramente, já que essas habilidades constituem um metac conhecimento, ou seja, um conhecimento que possibilita a aquisição de novos conhecimentos. (CAMPELLO, 2009, p. 29)

No que se refere à orientação dos alunos na busca, avaliação e uso da informação, destaca-se o envolvimento do bibliotecário na pesquisa escolar, outra atividade de mediação da informação. Almeida Junior e Bortolin (2009, p. 214) também destacam "a mediação da informação por meio da pesquisa escolar, por considerá-la não apenas imprescindível no ambiente escolar, mas decisiva para os alunos que irão frequentar uma faculdade".

Diante desses aspectos, é possível observar que as atividades de mediação da informação são indispensáveis para ensinar os alunos a desenvolverem habilidades na busca e uso da informação de maneira ética. Percebe-se também que, nas ações de mediação da informação, a realização de uma leitura crítica é fundamental para assimilar o conhecimento.

4 METODOLOGIA

As bibliotecas escolares têm sido o foco de muitas discussões levantadas pela sociedade civil e pelo Estado. Desde a promulgação da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010), que trata da universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino, percebe-se um aumento das produções científicas sobre assuntos que envolvem esses espaços.

De acordo com um estudo sobre o estado da arte de pesquisas sobre biblioteca escolar (CAMPELLO et al., 2013), observou-se que há entre os pesquisadores uma consciência a respeito da valorização da biblioteca na escola, principalmente em relação a sua contribuição para a aprendizagem.

Nesse sentido, as bibliotecas escolares dos colégios de aplicação das IFES são consideradas um espaço significativo no processo de aprendizagem, pois possibilitam aos seus usuários o acesso à informação em diversos suportes e à cultura visando à efetividade de cidadania e participação na democracia. Além disso, essas bibliotecas devem fomentar e contribuir com o ensino, a pesquisa e a extensão acadêmica.

Para a realização desta pesquisa, o universo é composto pelas dezessete bibliotecas dos colégios de aplicação das IFES, pois é importante saber como as atividades de mediação da leitura e da informação estão sendo realizadas nessas bibliotecas.

Devidamente fundamentado teoricamente, o estudo possui caráter exploratório, sendo necessário, para obtenção dos dados concernentes aos assuntos propostos, fazer um levantamento documental sobre os conceitos de mediação da leitura, mediação da informação e a relação dessas definições no contexto da biblioteca escolar.

No que concerne à pesquisa de campo, toma-se como base a definição de Marconi e Lakatos (2010), que a entendem como:

[...] aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 169)

A metodologia deste trabalho considera também o conceito de trabalho de campo, que, conforme Minayo (2012):

[...] permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelece uma interação com os "atores" que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social. (MINAYO, 2012, p. 61)

Nesse contexto, a pesquisa propõe-se à verificação das atividades de mediação da leitura e da informação realizadas pelas bibliotecas dos colégios de aplicação das universidades federais, bem como se as mesmas contam com a parceria dos professores.

Para alcançar os propósitos deste trabalho, utiliza-se como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas (apêndice A), cuja aplicação se deu pela facilidade de obter informações das dezessete bibliotecas dos colégios de aplicação de diversas IFES. O uso deste instrumento permite a identificação das ações que

contemplam a mediação da informação e da leitura nas bibliotecas pesquisadas.

5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

O presente trabalho tem como objeto de estudo as bibliotecas dos colégios de aplicação das IFES, instituições integradas ao sistema universitário que permitem a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, além de contribuir para o desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia por meio de programas e projetos que atendam ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

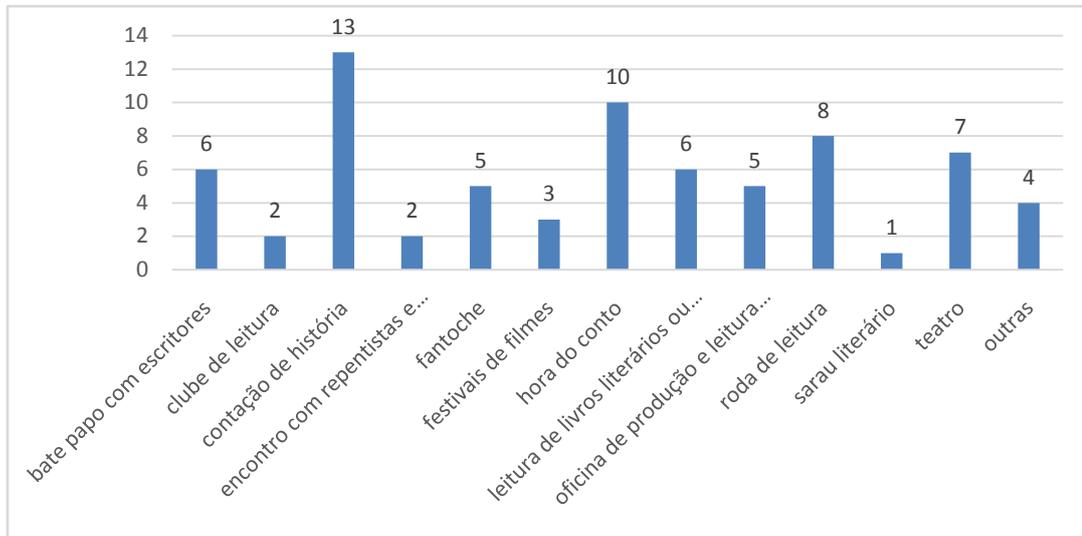
Inseridas no contexto acadêmico, essas bibliotecas possuem a incumbência de realizar ações de mediação da leitura e da informação, atividades estas que estimulam o hábito da leitura e da escrita, visando à formação de leitores críticos e de alunos-pesquisadores que possuam habilidade de avaliar e usar a informação para proveito próprio e de maneira coletiva.

Nesta seção, analisa-se os dados obtidos por meio dos questionários enviados por *e-mail* a cada uma das dezessete bibliotecas que compõem o universo da pesquisa, sendo relevante destacar que uma das bibliotecas não encaminhou as respostas da pesquisa.

No que tange às ações de mediação da leitura e da informação na biblioteca escolar, a literatura aponta que essas atividades contribuem para a aprendizagem, sendo sua realização fundamental para que as bibliotecas dos colégios de aplicação das IFES cumpram o seu papel educativo, social e cultural.

Para a análise da realização dessas ações pelas bibliotecas pesquisadas, foram consideradas as atividades sugeridas por Bortolin (2013), descritas na seção II, sobre a mediação da leitura. No gráfico 1 (abaixo), é possível identificar as principais ações.

Gráfico 1: Ações de mediação da leitura



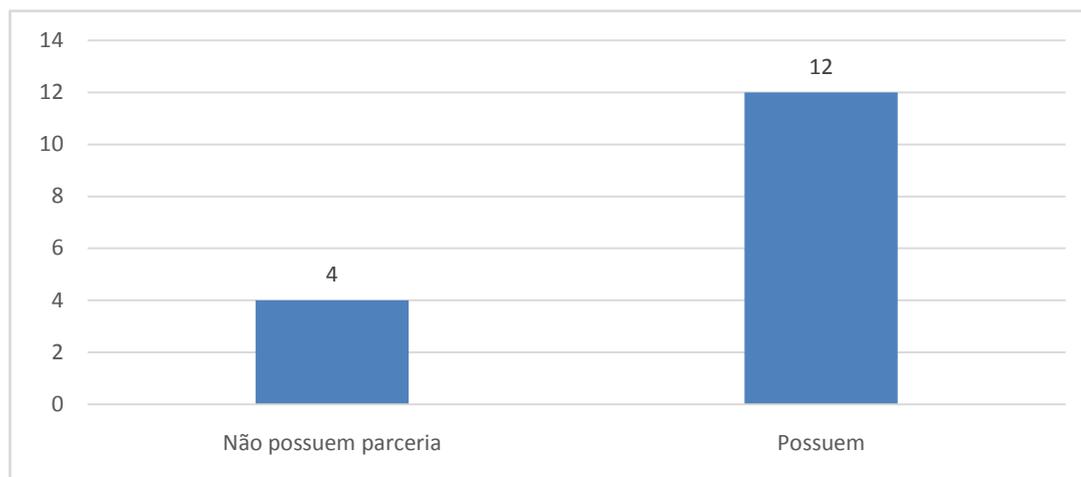
Fonte: Os autores (2015)

A partir dos números coletados, percebe-se que a contação de histórias, a hora do conto e a roda de leitura são as atividades mais frequentes na mediação da leitura nas bibliotecas dos colégios de aplicação, embora a pesquisa apresente inúmeras outras atividades que podem ser implementadas por essas bibliotecas e são essenciais para a formação de leitores críticos e conscientes no mundo em que vivem.

Através do gráfico 1, é possível verificar ainda que as atividades com os menores índices de frequência são as que dependem de parcerias com professores, autores e artistas de segmentos culturais, bem como aquelas que necessitam de recursos audiovisuais e pedagógicos, tais como televisão, *datashow*, acervo de filmes, objetos cênicos, dentre outros. Desta maneira, observa-se a importância de a biblioteca estar integrada à equipe pedagógica para obter a infraestrutura necessária para a realização dessas atividades.

Já no que concerne à parceria que a biblioteca possui com os professores para realizar as atividades de mediação da leitura, o gráfico 2 (abaixo) aponta em números as bibliotecas que contam com essa colaboração.

Gráfico 2: Parceria com os professores



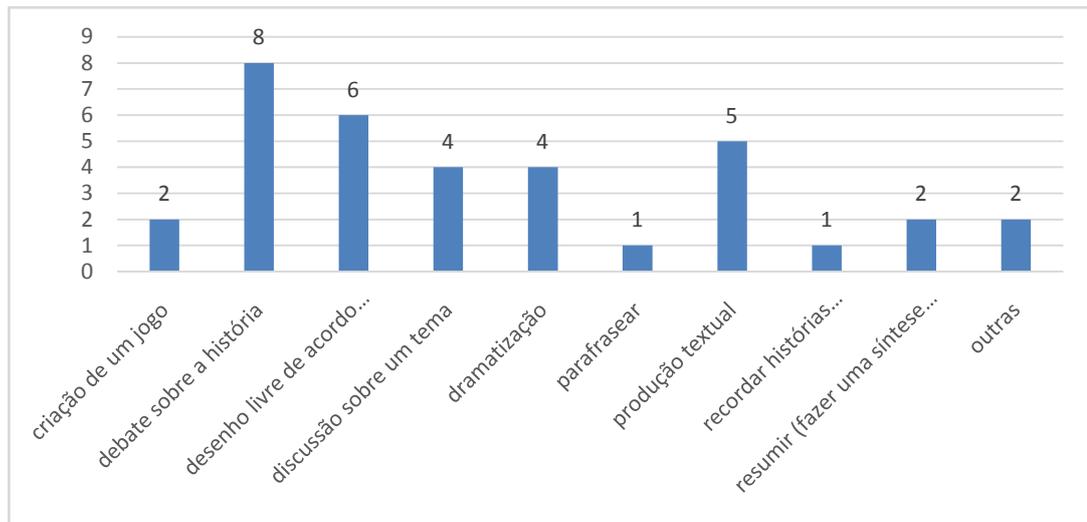
Fonte: Os autores (2015)

De acordo com o gráfico 2, de um total de dezesseis bibliotecários, doze responderam que para realizar as atividades de mediação da leitura contam com a parceria dos professores, seja no planejamento das ações, seja no acompanhamento das turmas na biblioteca. Assim, percebe-se que a parceria entre esses profissionais é essencial para o desenvolvimento das atividades de mediação da leitura na biblioteca escolar.

Esses números corroboram a ideia de Castro Filho (2012), que defende a necessidade de a biblioteca estabelecer junto à direção pedagógica projetos educativos, de maneira que o acervo da biblioteca esteja inserido nas ações da escola. Neste sentido, destacam-se as atividades que podem ser realizadas após a mediação da leitura tanto pelo bibliotecário como pelo professor, que pode aproveitar essas ações para complementar sua aula. Tais atividades servem como exercício de fixação, priorizam o diálogo e a troca de ideias, desenvolvem a oralidade, estimulam a criatividade, favorecem a aprendizagem coletiva e a assimilação do conhecimento.

A partir dessa percepção, uma das questões do questionário pedia que os respondentes assinalassem, dentre as atividades que, segundo Kuhlthau (2004), servem para a criança entender o significado de um conto, aquelas praticadas em sua biblioteca. O resultado pode ser observado no gráfico 3 (abaixo).

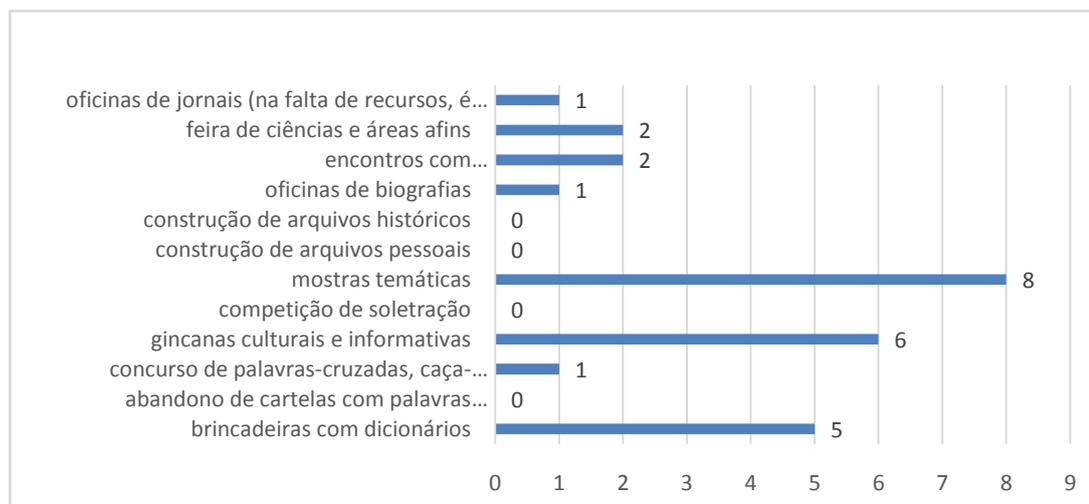
Gráfico 3: Atividades após a mediação da leitura



Fonte: Os autores (2015)

Um outro aspecto verificado no questionário diz respeito à realização de ações de mediação da informação pelas bibliotecas dos colégios de aplicação. Seguindo a proposta de Almeida Junior e Bortolin (2009), o questionário tomou como base as doze atividades de mediação da informação que são sugeridas pelos autores, obtendo os resultados tabulados no gráfico 4 (abaixo).

Gráfico 4: Atividades de mediação da informação



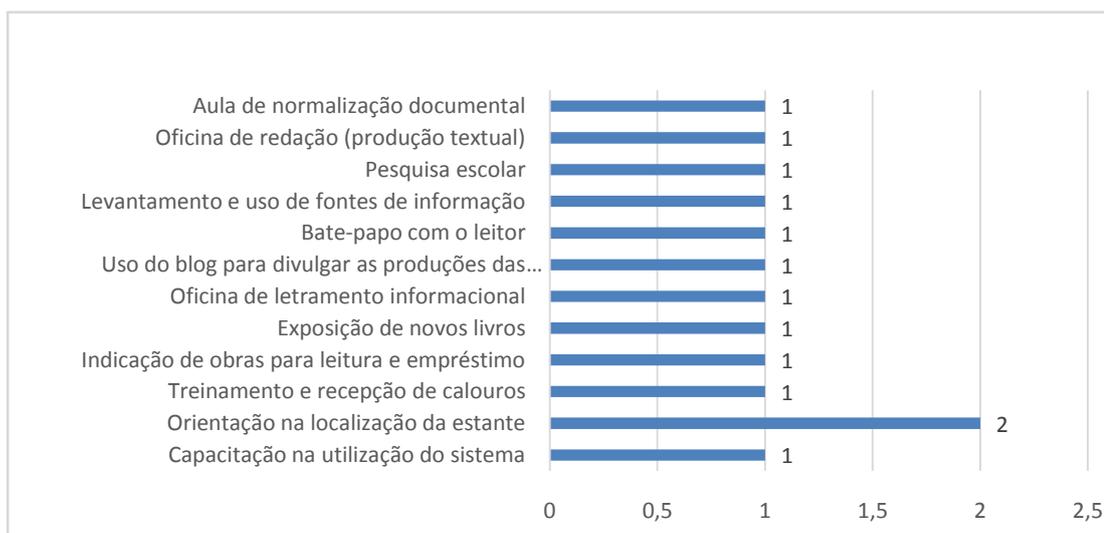
Fonte: Os autores (2015)

Como pode ser visto no gráfico 4, no universo de dezesseis bibliotecas, as ações de mediação da informação mais frequentes são as mostras

temáticas, as gincanas culturais e informativas e as brincadeiras com dicionários, percebendo-se assim um baixo número de atividades que contemplem a mediação da informação.

Por fim, também foi perguntado no questionário se os bibliotecários realizam outras ações de mediação da informação além das anteriormente citadas. As respostas estão dispostas no gráfico 5 (abaixo).

Gráfico 5: Outras atividades de mediação da informação



Fonte: Os autores (2015)

A partir da leitura do gráfico 5, verifica-se que dentre as diversas atividades de mediação da informação, a pesquisa escolar é citada apenas uma vez, embora Almeida Junior e Bortolin (2009) destaquem ser indispensável a mediação da informação por meio da pesquisa escolar para a formação dos alunos que irão para uma universidade.

Constata-se também a frequência mínima de ações que acompanham essa prática educativa na biblioteca e são de fundamental importância para orientar os usuários no que tange à busca, à avaliação e ao uso da informação de maneira autônoma e competente. São elas: aula de normalização documental, oficina de redação, levantamento e uso de fontes de informação, oficina de letramento informacional, orientação na localização de livros na estante e capacitação na utilização do sistema.

No que diz respeito à pesquisa escolar, Campello (2009) afirma que:

a pesquisa escolar é uma estratégia didática que diz respeito ao bibliotecário por constituir atividade em que o aluno se envolve, ou deveria envolver-se, efetivamente com a busca e uso da informação, ocorrendo em grande parte no ambiente da biblioteca. (CAMPELLO, 2009, p. 20)

No que concerne ao envolvimento dos alunos na busca e uso da informação na biblioteca escolar, Campello (2009) defende ainda que o trabalho de referência e de educação dos usuários possibilita o acesso à informação por meio da mediação do bibliotecário, que pode limitar-se apenas à identificação e localização da informação ou ir além, por meio do processo de interpretação da informação, contribuindo na aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, conforme os dados obtidos nos gráficos 4 e 5, nota-se que as bibliotecas pesquisadas carecem do desenvolvimento de práticas de mediação da informação, com a colaboração dos professores, visando à formação de discentes capazes de dominar tais competências informacionais no contexto acadêmico e ao longo de suas vidas, conforme sugerem Almeida Junior e Bortolin (2009), para quem a mediação permite causar no mediando alterações na sua forma de pensar, comunicar e interagir socialmente, e Neves (2011), para quem os processos de mediação da informação possibilitam aos sujeitos que interagem com a informação a construção do conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada ajuda a compreender a relevância do desenvolvimento de atividades voltadas para a mediação da leitura e da informação na biblioteca escolar, apresentando inúmeras possibilidades de práticas nesse espaço, tais como: oferecer acesso à informação em diversos suportes; oportunizar o diálogo e a troca de experiências; criar um campo de produções artísticas e culturais; fomentar a pesquisa acadêmica; dentre outras. Deste modo, nota-se que essas ações de mediação, quando

realizadas pela biblioteca em parceria com a sala de aula, contribuem para os processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

A literatura da área aqui apresentada também permite ao leitor conhecer diversas atividades de mediação da leitura e mediação da informação que proporcionam aos estudantes vários benefícios para a formação pessoal e acadêmica, como o aumento do repertório literário e cultural, a competência para buscar, avaliar e usar a informação com responsabilidade ética e social, a melhoria do desempenho escolar, a convivência em grupo, a produção de novos conhecimentos etc.

Espera-se que o aqui exposto sirva para que profissionais que atuam nas bibliotecas dos colégios de aplicação e bibliotecários em geral possam compreender que fazer parte de um sistema de bibliotecas universitárias implica desenvolver ações que contemplem a mediação da leitura e da informação, especialmente por estarem inseridos em um contexto investigativo e de geração de novos conhecimentos. Isto inclui a tomada de decisões para tornar as bibliotecas onde trabalham um espaço de aprendizagem, de produção artística e cultural e de formação acadêmica.

Assim, conclui-se que o bibliotecário, gestor desse espaço, precisa adotar táticas que favoreçam a realização dessas atividades na escola, ou seja, mostrar iniciativa, ser afetuoso e colaborativo, ter senso crítico, interagir com os alunos, professores e responsáveis dos alunos, buscar a captação de recursos por meio de projetos, integrar a biblioteca às redes sociais na internet, dentre outras medidas. Agindo dessa maneira, este profissional obterá estratégias para realizar e aprimorar essas atividades de mediação da leitura e da informação na biblioteca escolar de maneira eficaz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. R.; COSTA, W. A. da; PINHEIRO, M. I. da S. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 472-490, jul./dez., 2012. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/812/pdf_1>. Acesso em: 15 fev. 2014.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos; SILVA, R. J. da (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de; BORTOLIN, S. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, R. J. de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.

_____. Mediação da informação e da leitura. SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/13269/>>. Acesso em: 8 fev. 2014.

BORTOLIN, S. A ética na mediação da leitura na biblioteca escolar. **Ensino em Re-Vista**, v. 20, n. 2, p. 423-434, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/viewFile/23717/13051>>. Acesso em: 20 maio 2014.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Palácio do Planalto**. Brasília, DF, 24 maio. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 15 jan. 2014.

CAMPELLO, B. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

CAMPELLO, B. et al. Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 123-156, maio/ago. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-924.2013v18n37p123/25335>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

CASTRO FILHO, C. M. de. Roger Chartier e práticas de leitura: uma abordagem para o campo da informação. In: SEGUNDO, J. E. S.; SILVA, M. R. da; MOSTAFA, S. P. (Org.). **Os pensadores e a Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012. p. 25-36.

FERREIRA, E. A. G. R.. A leitura dialógica como elemento de articulação no interior de uma biblioteca vivida. In: SOUZA, R. J. de. **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 69-96.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. de. A hora do conto na biblioteca escolar: o diálogo entre leitura literária e outras linguagens. In: SOUZA, R. J. de (Org.). **Biblioteca Escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 19-47.

GOMES, H. F.; PRUDÊNCIO, D. S.; CONCEIÇÃO, A. V. da. A mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na *web*. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 145-156, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/9047/4812>>. Acesso em 17 jun. 2014.

GOMES, L. F.; BORTOLIN, S. Biblioteca escolar e mediação da leitura. **Semina**: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 2, p. 157-170, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/11962>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, A. E. et al. Valor contributivo dos colégios de aplicação em universidades federais: o caso do núcleo de educação da infância (NEI) na UFRN. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8, 2011, Resende. **Anais eletrônicos**... Resende: Associação Educacional Dom Bosco, 2011. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/artigos11/46714707.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

MARTELETO, R.; COUZINET, V. Mediações e dispositivos de informação e comunicação na apropriação de conhecimentos: elementos conceituais e empíricos a partir de olhares intercruzados. **RECIIS** – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 1-15, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/viewFile/810/1609>>. Acesso em: 10 maio 2014.

MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R.. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 32. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 61-77.

NEVES, B. C. Mediação da informação para agentes sociodigitais: o salto. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 3, p. 413-424, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1954>>. Acesso em: 3 jul. 2014.

RAMOS, L. B. Centro cultural: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 3., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em:<<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

SIMMEL, G. Sociologia do espaço. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 27, n. 79, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/68704/71284>>. Acesso em: 15 maio 2014.

STOCKER, C. T. **Os caminhos e descaminhos da leitura na aquisição do conhecimento**. Nova Friburgo: Êxito Brasil; Rio de Janeiro: Intertexto, 2011.

VALDEZ, T. C. G. F.; CALIL JUNIOR, A. Ações de mediação da leitura e da informação em bibliotecas escolares: um olhar sobre as bibliotecas dos Colégios de Aplicação. CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1, 2015, Marília. **Anais eletrônicos...** Marília: Universidade Estadual Paulista, 2015. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/8cafdb_2c6913fdedea4e36b76eaa9ba483a2ba.pdf>. Acesso em: 25 out. 2015.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA

Este questionário foi elaborado como parte da minha pesquisa que está sendo desenvolvida junto ao Mestrado Profissional em Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). As perguntas abaixo tem como finalidade a identificação das atividades de mediação da leitura e da informação desenvolvidas nas bibliotecas dos Colégios de Aplicação das IFES. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

1. Identificação:

Nome:

Endereço:

Contato:

Profissional responsável pelo preenchimento:

Há quanto tempo trabalha na Biblioteca: _____

2. Quantos profissionais atuam na biblioteca? _____

3. Quais as formações acadêmicas dos profissionais que atuam na biblioteca:

Graduação em Biblioteconomia **(Se o profissional possui Pós-Graduação, responda a questão 4)**

Estudantes de biblioteconomia (estagiários)

Estudantes de graduação em outros cursos.

Quais cursos: _____

Profissionais de nível médio

Profissionais de nível fundamental

Outros profissionais nível superior.

Quais áreas: _____ **(Se o profissional possui Pós-Graduação, responda a questão 4)**

4. Quais são os cursos de formação dos seguintes profissionais:

Graduados em Biblioteconomia:

- Especialização/MBA
- Mestrado
- Mestrado Profissional
- Doutorado

Outros profissionais graduados:

- Especialização/MBA
- Mestrado
- Mestrado Profissional
- Doutorado

5. Quais as atividades a biblioteca realiza para a mediação da leitura:

- bate papo com escritores
- clube de leitura
- contação de história
- encontro com repentistas e cordelistas
- fantoche
- festivais de filmes
- hora do conto
- leitura de livros literários ou outros gêneros
- oficina de produção e leitura de textos
- roda de leitura
- sarau literário
- teatro
- Outras: _____

6. Dentre as atividades, alguma conta com a parceria dos professores?
Quais? Em caso afirmativo, explique de que forma a parceria ocorre.

7. A biblioteca realiza alguma atividade complementar após as histórias?

- criação de um jogo
- debate sobre a história
- desenho livre de acordo com o conto
- discussão sobre um tema
- dramatização
- parafrasear
- produção textual
- recordar histórias semelhantes ouvidas anteriormente
- resumir (fazer uma síntese da história)
- outras

8. A biblioteca participa de algum projeto?

- Sim
- Não

Em caso afirmativo, responder as questões 9 e 10

9. Quais os tipos de projeto que a biblioteca participa:

- artístico/cultural
- científico/pesquisa
- extensão
- outro

10. A que público-alvo se destina(m):

- nível fundamental 1º ao 5º
- nível fundamental 6º ao 9º
- nível médio
- nível técnico
- graduação
- pós-graduação
- professores
- servidores técnico-administrativos

11. A biblioteca realiza algum evento cuja periodicidade seja regular?

Sim

Não

Em caso afirmativo, a que público-alvo se destina(m):

nível fundamental 1º ao 5º

nível fundamental 6º ao 9º

nível médio

nível técnico

graduação

pós-graduação

professores

responsáveis pelos alunos

servidores técnico-administrativos

12. Almeida Junior e Bortolin (2009, p. 214) consideram doze atividades, descritas abaixo, usadas na mediação da informação que ocorrem nas bibliotecas escolares. Favor mencionar aquelas que são realizadas pela biblioteca:

brincadeiras com dicionários

abandono de cartelas com palavras extraordinárias em espaços frequentados pelos alunos, deixando um dicionário disponível em local de fácil visualização.

concurso de palavras-cruzadas, caça-palavras, observando o nível etário do grupo.

gincanas culturais e informativas

competição de soletração

mostras temáticas

construção de arquivos pessoais

construção de arquivos históricos

oficinas de biografias

encontros com pioneiros, trabalhadores, empresários, acadêmicos e diversos cursos;

feira de Ciências e áreas afins

() oficinas de jornais (na falta de recursos, é preferível jornal mural ou virtual)

Além destas, que outras atividades a biblioteca realiza que você considera como sendo de mediação da informação?

13. A biblioteca considera que as atividades de mediação da leitura e da informação podem contribuir na aprendizagem dos alunos? Por quê?

14. As atividades culturais da biblioteca estão inseridas no projeto pedagógico da escola?

() Sim

() Não

Em caso afirmativo, relate de que forma essa inserção acontece?

15. A biblioteca participa de alguma rede social na internet?

() *blog*

() *facebook*

() *instagram*

() *twitter*

() outros _____

16. Existe por parte da biblioteca algum tipo de política de divulgação de suas atividades para os alunos?

() Sim

() Não

Em caso afirmativo, de que forma acontece:

17. Existe por parte da biblioteca algum tipo de política de divulgação de suas atividades para os responsáveis pelos alunos?

Sim

Não

Em caso afirmativo, de que forma acontece:

18. Existe algum tipo de comunicação entre os profissionais que atuam nas bibliotecas dos colégios de aplicação federais?

Sim

Não

Em caso afirmativo, com quais Colégios e de que forma ocorre (questão 19)

	Universidade Federal de Goiás	Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE da UFG
	Universidade Federal de Juiz de Fora	Colégio de Aplicação "João XXIII da UFJF"
	Universidade Federal de Minas Gerais	Escola Fundamental do Centro Pedagógico da UFMG
	Universidade Federal de Pernambuco	Colégio de Aplicação da UFPE
	Universidade Federal de Roraima	Colégio de Aplicação da UFRR
	Universidade Federal de Santa Catarina	Colégio de Aplicação da UFSC
	Universidade Federal de Santa Catarina	Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC
	Universidade Federal de Sergipe	Colégio de Aplicação da UFS
	Universidade Federal de Uberlândia	Escola de Educação Básica da UFU
	Universidade Federal de Viçosa	Colégio de Aplicação - COLUNI da UFV
	Universidade Federal do Acre	Colégio de Aplicação da UFAC
	Universidade Federal do Maranhão	Colégio Universitário da UFMA (COLUN)
	Universidade Federal do Pará	Escola de Aplicação da UFPA
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Colégio de Aplicação da UFRJ
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Núcleo de Educação da Infância UFRN
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Colégio de Aplicação da UFRGS
	Universidade Federal Fluminense	Colégio Universitário Geraldo Reis (Coluni)

19. Descrever de que forma ocorre a comunicação entre as bibliotecas assinaladas:

20. A biblioteca utiliza alguma plataforma de rede social na internet para comunicação com outras bibliotecas (municipal, estadual, federal)? Quais?

Agradeço a sua colaboração em responder a este questionário. Ressalto que a fidedignidade dessas informações irá contribuir para a pesquisa sobre as bibliotecas dos colégios de aplicação das IFES.